Administração do CHUA retrocede na progressão

1 Abril, 2021

Centro Hospitalar Universitário Algarve retrocede na progressão dos enfermeiros. Pare ce mentira, mas não. Infelizmente é verdade.

Já não há dúvida, é SÓ RETÓRICA. Governo/ Ministério da Saúde vão deixando cair a máscara: atrás do suposto reconhecimento está, afinal, a vontade de continuar a explorar o trabalho, as competências e o sentido de responsabilidade dos enfermeiros.

A progressão dos enfermeiros com Contrato de trabalho *para* Funções Públicas (vulgo CIT) é uma exigência do SEP e a maior injustiça existente na comunidade de enfermagem. No Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA) o processo iniciou-se em 2019 mas "cobardemente" nunca foi concluído.

Esta administração assumiu a justeza do compromisso assumido e esperava-se que lhe desse continuidade permitindo que, aos 17 enfermeiros que progrediram se lhes juntasse os restantes 417. Inadmissivelmente, ao invés de prosseguir no que considera justo, bloqueia perante a Administração Central dos Serviços de Saúde (ACSS). Após reiterada exigência do SEP de reunir nos últimos meses, para debater este e outros assuntos, o Conselho de Administração chamou ontem os enfermeiros para lhes comunicar a sua decisão de cortar €200 no vencimento "nas costas" do sindicato.

Esta lamentável postura de obediência cega à tutela, vem ao arrepio, inclusive, do Provedor de Justiça que, em janeiro deste ano, emitiu um parecer onde *refere "tendo presente a convergência de regimes que tem vindo a ser concretizada (…) julgamos não existir fundamento válido para sustentar que (…) os efeitos do descongelamento de*

carreiras de que beneficiaram os enfermeiros com vínculo de emprego público não se produzam igualmente na carreira dos seus colegas em regime de CIT.

Há responsáveis neste "voltar atrás": administrações do CHUA, Presidente da ARS Algarve, grupos parlamentares que votaram contra (PS), abstiveram-se (PSD, CDS, IL), não compareceu (CHEGA) na votação das propostas legislativas apresentadas por BE e PCP em janeiro deste ano, que dissiparia dúvidas.

A resposta a esta vergonhosa "reviravolta" será dada, também, pelos enfermeiros.

O Governo e o Ministério da Saúde vão deixando cair a máscara: atrás do suposto reconhecimento está, afinal, única e exclusivamente a vontade de continuar a explorar o trabalho, as competências e o sentido de responsabilidade dos enfermeiros pelas necessidades dos cidadãos em cuidados de saúde. Até um dia.

Nota enviada aos media a 1 de abril de 2021